

APURINÃ DO CAITETUCEDI - P. 1 B  
DATA 27, 05, 86  
COD. APD 02

Apoena Meireles, delegado da 8.<sup>a</sup> D.R. da FUNAI, tendo sido chamado pelos Apurinã (que vivem próximos à cidade de Lábrea, numa região chamada Caitetu, há 30 anos), em dezembro de 1979, para garantir-lhes a posse coletiva da terra, mostrou-se, na ocasião, plenamente favorável aos índios, tendo inclusive, incentivado a abertura de picadas determinando os limites para uma futura demarcação.

Em janeiro, Apoena voltou à região e, embora já não muito seguro da terra que prometera aos índios, garantiu enviar um funcionário da FUNAI para verificar os limites da terra. Em fevereiro, esse funcionário, tendo já encontrado os limites estabelecidos pelos próprios indígenas, achou a terra pretendida por eles pequena.

Em maio, a FUNAI foi chamada para garantir as terras que prometera demarcar, pois elas estavam sendo invadidas pelo Sr. Nemésio, que tinha contratado empregados para fazerem um roçado na área e pelo juiz que, um tempo antes aconselhara os indígenas a não deixarem os brancos invadirem sua terra, e que agora tinha comprado uma terra nas imediações, aumentando-a e atingindo a terra dos índios.

No dia 11 de maio, o Dr. Abílio, advogado da 8.<sup>a</sup> D.R. da FUNAI chegou à região, mas ao invés de se dirigir aos índios, que o haviam chamado, foi informar-se sobre a situação com as autoridades locais, tendo feito uma reunião a portas fechadas com o prefeito e a câmara dos vereadores. Depois disso, os índios tentaram em vão realizar uma reunião com o Dr. Abílio, que alegando falta de tempo equivocou-se desse encontro. Na ocasião, o Dr. Abílio apresentou ao tuxaua Agostinho e a alguns outros índios que se encontravam com ele, um papel assinado pelo prefeito dizendo que apenas duas famílias Apurinã tinham direito a um pedaço de terra na área, e ainda lhes disse que havia escutado os indígenas ameaçarem os brancos com espingardas.

Encarregou o vereador Heitor Sampaio de evitar que os indígenas tomassem medidas de represália contra os brancos e retirou-se da região sem ter-lhes escutado e prometendo-lhes que voltaria no dia 22 de junho, quando então ficaria decidida a questão da terra.

Se tivesse escutado os indígenas, o Dr. Abílio saberia que não houve nenhuma ameaça da parte deles contra os brancos e que queriam apenas cobrar da FUNAI o respeito aos limites da área que lhes cabe por direito. A posição dos indígenas é clara quanto à terra: "Só vamos sair daqui mortos".

A notícia mais recente que se tem é que o prefeito José Falcão Filho deu a posse das terras dos Apurinã para o juiz de Lábrea Rafael Siqueira, o mesmo que anteriormente teria comprado as terras próximas do Apurinã Zé Cordeiro:

Seguem trechos de depoimentos dos próprios índios Apurinã sobre o assunto:

Tuxaua Agostinho: "Estão lá na nossa terra o Nemésio, Mustafa Said , Artur Genuário. Agora nós não estamos prometendo de matar eles. Estão dizendo que nós quer matar eles. Agora eles(os brancos), já me prometeram uma pisa, já me prometeram de dar um tiro. Eles estão fazendo isso".

Nilson: Então eu achei muito que o Dr. Abílio ter vindo até aqui e não ter ido lá aonde nós tava, né? Esperamo ele e ele não foi. Então quando vimo se embora ele vinha daqui para lá, debaixo de uma chuva. Então não pude falar com ele".

Antônio: "Pois bem, o Dr. disse para mim que nós ficasse trabalhando como tava com o pessoal(os brancos). Não mexesse com ninguém, se fizesse assim uma reunião, para depois ele vinha aqui. No dia 22 ele está aqui com a gente. Agora, aí eu não sei. E portanto eu disse para ele que não saía. Nenhum de nós lá saía!"

Edivar: "Entonce nós fomos neste roçado que o chefe tirou. Nós fomos lá, ele juntou umas oito pessoas, aí nós fomos. Quando chegemo lá, os brancos já tinham metido o terçado. Aí ele foi e voltou, né? Aí juntou-se o pessoal de novo. Aí entonce nós fomos. Quando nós chegemo lá, nós ia para conversar com o chefe. Aí, entonce ele não tava. Entonce nós fomos lá e rocemo. Rocemo umas duas quadras. Aí quando nós saímo de lá, no outro dia, eles( os brancos) saíram fazendo fuchico, dizendo que os caboclo foram lá com espingarda para querer matar o pessoal, Mas, os índios foram, mas não foi para matar eles não. Eu tenho uns cachorro muito bom de raça. Entonce eu levei maus cachorros e levei a espingarda, que os índios para onde eles anda é com a arma dele. A mesma coisa os brancos também".

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO  
Regional Norte I  
Caixa Postal 984  
69000-Manaus-Amazonas